

APRESENTAÇÃO

A “década dos megaeventos esportivos”. Assim ficou conhecido o período recente marcado por uma intensa e inédita participação do Brasil no cenário internacional de grandes competições, momento em que o país sediou, entre outros, os Jogos Pan-Americanos (2007), os Jogos Mundiais Militares (2011), a Copa da Confederações da Fifa (2013), a Copa do Mundo de Futebol masculino (2014) e os Jogos Olímpicos de verão (2016).

O fato de o Brasil conquistar o direito de sediar e promover tais eventos foi, a princípio, apresentado como expressão do novo protagonismo do país no cenário geopolítico internacional, bem como indicador de que antigos problemas internos estavam em via de resolução, sobretudo a histórica desigualdade social. Supostamente, essas iniciativas ajudariam a alavancar as políticas públicas em curso. O imenso investimento necessário para organizar as competições seria revertido para o conjunto da população, que, em tese, seria a maior beneficiada com as iniciativas. Tal foi o discurso majoritário entre governos (federal, estaduais e municipais), empresas e meios de comunicação; e no próprio seio da sociedade.

No decorrer da década, contudo, um conjunto de mudanças colocou em xeque tais propostas. A grave crise política que se abateu sobre o país acabou por exponenciar a compreensão de que eram muitos os problemas que cercavam a organização dos eventos esportivos. Má gestão de recursos públicos, corrupção, gastos excessivos, falta de controle da máquina pública, falta de investigação sobre os contratos firmados entre entidades esportivas e empresas de comunicação visando a exclusividade para transmissão dos eventos, ausência de planejamento futuro, isenção de impostos: a despeito de as competições terem logrado relativo sucesso, isso não foi suficiente para superar uma avaliação em grande medida negativa desse decênio.

De toda forma, como nunca antes, o Brasil esteve atento ao fato de que o fenômeno esportivo é muito mais do que simples momentos fortuitos de diversão. Percebeu-se como está articulado com todos os aspectos da sociedade: econômicos, políticos e culturais. Nos âmbitos acadêmico e não-acadêmico, o esporte passou a ser notado por atributos que sempre existiram, mas que, anteriormente, não eram percebidos e/ou valorizados.

Por exemplo, percebeu-se que historicamente o esporte sempre ocupou um importante espaço no país, inclusive no que tange às questões identitárias. Explicitou-se uma faceta importante do cotidiano brasileiro, chamando-se a atenção para a intensidade de sua presença e de sua valorização entre a população. O esporte passou a ser levado em conta por pesquisadores que o subestimavam ou ignoravam. Além disso, potencializou-se a pesquisa propriamente voltada para o esporte, com um incremento das produções de investigadores dedicados ao tema.

Embalados por esse momento, propusemos à *Revista de Estudios Brasileños*, editada pela Universidade de Salamanca e pela Universidade de São Paulo, no ano em que se completam oitocentos anos da primeira, a ideia de organizar o dossiê “Olhares sobre o esporte brasileiro”. A sua aprovação pela Comissão editorial do periódico nos encheu de alegria – e aqui um agradecimento especial aos colegas editores, notadamente à Elisa Duarte por todo trabalho de produção –, mas também causou certa apreensão sobre o interesse que poderia despertar na comunidade acadêmica.

Para nossa felicidade, esse temor era infundado. Recebemos quase seis dezenas de submissões, das mais diversas áreas de conhecimento, o que muito nos alegrou, mas também dificultou a tarefa de avaliação dos trabalhos. Agradecemos enfaticamente a todo(a)s colegas que enviaram suas valiosas

contribuições, bem como aos que atuaram como avaliadores. Vosso interesse e participação muito nos honrou, sendo também uma expressão da vitalidade do campo dos Estudos do Esporte.

A despeito de muitas contribuições interessantes, adequados aos padrões da REB, tivemos que, dentre os aprovados, escolher os quatro artigos que compõem o dossiê. Interferimos muito pouco em tal seleção, preferindo acatar e prestigiar o trabalho dos pareceristas. Optamos por indicar para publicação aqueles melhor avaliados.

Em “‘Futebol moderno’: ideologia, sentidos e disputas na apropriação de uma categoria futebolística”, Felipe Tavares Paes Lopes e Bernardo Borges Buarque de Holanda utilizam conceitos e categorias oriundas das Ciências Sociais para investigar a retórica de torcedores contrários ao que chamam de “futebol moderno”. Entrevistas realizadas com membros de torcidas organizadas e de agrupamentos de torcedores fornecem o rico *corpus* analisado pelos autores.

Ronaldo Helal e Fausto Amaro contribuem para o dossiê com o trabalho “Los juegos olímpicos en Rio de Janeiro a comienzos del siglo XX: un abordaje a partir de los textos de la prensa escrita”. Combinando literatura científica das Ciências Sociais e da Comunicação, os autores analisam os primórdios da cobertura jornalística a respeito dos Jogos Olímpicos realizada pelos jornais impressos da cidade do Rio de Janeiro. Entre as conclusões, a de que a cobertura situava os Jogos não como um domínio unicamente esportivo, mas em diálogo com outras formas de expressão cultural do período, como o higienismo e a preparação para a guerra.

Em “Brasil: representações do esporte e do corpo na literatura portuguesa do século XXI”, Paulo Ricardo Kralik Angelini aborda as relações entre brasileiros e portugueses a partir de narrativas elaboradas a respeito do esporte. Estereótipos sobre futebol e o corpo são os elementos mais recorrentes encontrados pelo pesquisador, mas o autor também aborda representações a respeito de outras modalidades esportivas, como o automobilismo – mais precisamente, uma de suas principais ligas, a Fórmula 1.

Já Cleber Eduardo Karls, no trabalho “‘Crescido concurso de povo correu a presenciar o útil e viril divertimento’: regatas, clubes e relações étnicas na Porto Alegre oitocentista (1877-1895)”, aborda uma das modalidades esportivas mais importantes e populares do século XIX nas principais cidades brasileiras: o remo. A partir deste tema, o autor discute uma série de elementos relevantes à época, como as transformações do espaço urbano, a circulação de pessoas, os conflitos étnicos, o associativismo e os olhares sobre os espaços aquáticos e a saúde.

O dossiê conta, portanto, com artigos escritos por autores vinculados a distintas áreas de conhecimento: Ciências Sociais, Comunicação, Letras e História. Olhares multifacetados buscando captar diferentes ângulos deste fenômeno encantador e complexo. Esperamos que o leitor aprecie.

Boa leitura!

COORDENADORES

Victor Andrade de Melo

Professor titular da Universidade
Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ, Brasil).

victor.a.melo@uol.com.br

Rafael Fortes

Professor associado da Universi-
dade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO).

raffortes@hotmail.com